

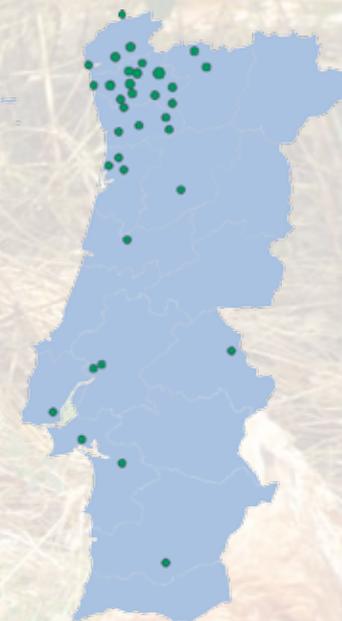
# AMARELA



Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018 constam no Livro Genealógico de Adultos: 2381 fêmeas e 990 machos, em 165 explorações.



## Raça Autóctone

## História e Evolução

A galinha Amarela ou galinha Minhota (Véstia, 1959), assim chamada pela coloração amarelada da sua plumagem e ser proveniente das regiões minhotas, utilizada no passado em praticamente todo o território nacional, sofreu uma grande regressão no século passado causada fundamentalmente por revolução a nível social, económico e de hábitos alimentares.

A utilização desta raça em modo de produção tradicional tem vindo a crescer e a expandir-se para além do seu solar, mas continua relacionada com sistemas agrícolas de subsistência. Apesar de se encontrar distribuída por todo o país, considera-se que o solar desta raça é a região noroeste de Portugal, onde subsistem os efetivos mais numerosos e menos geneticamente depauperados, por influência de cruzamentos com outras estirpes exóticas de galináceos.

Alguns fatores recentes de ordem social e económica contribuíram para que as raças de galinhas autóctones passassem a ser mais procuradas e associadas a uma agricultura familiar com pequenas áreas.

Presença frequente e notória nos tradicionais galinheiros do norte de Portugal, a galinha amarela é uma raça autóctone, criada em regime extensivo nas pequenas explorações familiares da região nortenha.

É também de realçar, como características ímpares destas aves, a sua rusticidade e resistência, a sua capacidade de adaptação ao meio e a sua notável aptidão produtiva. São frequentemente utilizados na confeção de variados e deliciosos pratos e doces tradicionais, como o arroz de cabidela, o cozido à portuguesa, os folares e o pão-de-ló, verdadeiros ex-libris da gastronomia e doçaria portuguesa, entre outros.

É sabido que a crescente quebra de rendimento das populações rurais, associada às difíceis condições de vida nestas regiões, leva ao êxodo para as urbes do litoral e conseqüentemente à desertificação do interior. E como hoje em dia a sobrevivência das populações rurais depende cada vez mais da valorização dos seus recursos genéticos autóctones, a preservação e melhoramento das galinhas de raça Amarela, constitui um grande alicerce nesse sentido.

## Características e Aptidões

**SOLAR:** região noroeste de Portugal;

**SISTEMA DE EXPLORAÇÃO:** em regime extensivo, ao ar livre e/ou capoeiras;

**APTIDÃO:** mista (carne e ovos);

**PORTE:** elegante, altivo, imponente e vigoroso;

## Padrão da Raça

**Plumagem** - Os galos desta raça evidenciam-se pela vivacidade e brilho da sua característica plumagem de cor castanho alaranjado escuro em fundo amarelo palha. Na cauda, as retrizes e foices caracterizam-se pela sua cor negra azeviche, com peculiares reflexos e brilho metálico azul esverdeados. Nas asas, a extremidade das remíges primárias apresenta também esta coloração negra azeviche.

A galinha apresenta também uma tonalidade castanho alaranjada homogénea na cabeça e pescoço, mas menos escura e brilhante que no galo, tendendo muito para o amarelo palha, sendo que a partir da base do pescoço esta tonalidade torna-se menos intensa. O peito, as asas e o dorso apresentam uma coloração idêntica. Na cauda, as retrizes caracterizam-se pela sua coloração negra azeviche, mas ao contrário do galo, esta só está presente, em maior ou menor quantidade, na extremidade daquelas penas. Também ao contrário do que acontece no galo, na galinha as asas não apresentam qualquer coloração negra azeviche;

**Peso** - Galo: entre 2,300 e 3,100 kg ; Galinha: entre 1,700 e 2,500 kg;

**Diâmetro dos anéis** - Galo: 16 mm ; Galinha: 14 mm;

## Descrição do Galo

**Cabeça** - Forte e robusta; cara ligeiramente enrugada, de cor vermelho vivo; crista grande, do tipo dentado simples, com 5 ou 6 pontas bem definidas e proeminentes, direita e firme, enrugada, de cor vermelho muito vivo; bico ligeiramente encurvado, de cor amarelo córneo ou amarelo pálido; olhos de tamanho médio a grande, íris cor-de-laranja avermelhado ou cor-de-laranja acastanhado; as pálpebras são de cor vermelho vivo; orelhas oblongas, levemente pregueadas e enrugadas, de cor vermelha ou amarelo esbranquiçado; barbilhões lisos ou muito levemente enrugados, de forma ovalada ou arredondada, de cor vermelho vivo, glabros;

**Pescoço** - Levemente encurvado, bem guarnecido de plumagem (exceto na variedade “careca”) que cai sobre as espáduas. Na variedade “careca” toda a sua porção dorsal é glabra, estando a porção ventral coberta de penas somente no seu terço posterior;

**Tronco** - Cilíndrico, levemente inclinado para trás; dorso arredondado e em ligeiro declive em direção à cauda, apresentando adornos cor-de-laranja afogueados e muito brilhantes no galo; peito proeminente, carnudo, ligeiramente arredondado até ao abdómen; abdómen largo e profundo; cauda bem aberta. As grandes foices apresentam-se graciosamente encurvadas em semi-círculo; as pequenas caudais e coberturas são de tamanho médio;

**Extremidades** - Asas bem emplumadas; coxas robustas, carnudas, com abundante plumagem; tarsos escamosos (escamas largas), moderadamente grossos, de cor amarelo pálido, completamente desprovidos de penas.